

Trajетória bibliométrica sobre igualdade de gênero e ambiente vivencial na Década de Ação para a Agenda 2030 das Nações Unidas

Autores:

Valdenildo Pedro da Silva

Doutor em Geografia, professor do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Natal

Julliany Maria Lima Silva

Técnico em Controle Ambiental, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Natal

Karla Lorena Lima de Lira

Técnico em Controle Ambiental, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Natal

Edilson Xavier de Lima

Técnico em Controle Ambiental, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Natal

DOI: 10.58203/Licuri.21957

Como citar este capítulo:

SILVA, Valdenildo Pedro *et al.* Trajetória bibliométrica sobre igualdade de gênero e ambiente vivencial na Década de Ação para a Agenda 2030 das Nações Unidas. In: Soares, Maria de Lourdes (Org.). **A sociedade em contexto: História, transformações e desafios**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 85-98.

ISBN: 978-65-85562-19-5

Resumo

A abordagem em relação a igualdade de gênero é uma questão/problema do meio ambiente neste limiar de século. Entretanto, inexistente um estudo bibliométrico sobre os tipos e padrões de publicação de artigos sobre essa problemática, em consonância com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, em seu particular, com o objetivo 5 da Agenda 2030, na atual Década de Ação para o progresso e cumprimento dos Objetivos Globais. Portanto, objetiva-se mapear as principais literaturas relacionadas à discussão entorno dos desafios da igualdade de gênero e suas ligações de ordem ambiental, conforme princípios da Agenda 2030. Para isso, realizou-se um estudo bibliométrico com dados buscados na base de dados Scopus, considerando principalmente as análises propostas por essa base científica. Em relação aos resultados, foram mapeados 28 artigos científicos de alto impacto, autores, países, instituições de pesquisas, financiadores e áreas de conhecimentos que abordaram diretamente sobre os principais problemas da igualdade de gênero em consonância com o objetivo 5 da Agenda 2030. Pode-se concluir que os estudos, analisados bibliometricamente, são fundamentais aos pesquisadores e aos tomadores de decisão interessados sobre as questões e os desafios de gênero e ambiente vivencial, pois permitiu uma visão geral de informações e dados bibliométricos sobre igualdade de gênero que são relevantes à sustentabilidade e a convivialidade da humanidade.

Palavras-chave: Desafios de Gênero. Meio Ambiente. Sustentabilidade. Bibliometria.

INTRODUÇÃO

No curso dos últimos anos, estudos bibliométricos da literatura tornaram-se importantes e relevantes em popularidade devido a diferentes aspectos, incluindo a expansão de novas ferramentas de softwares bibliométricos, metodologias interdisciplinares, bases de dados como Scopus, Web of Science ou Google Acadêmico e aumento da capacidade de lidar com grandes volumes de dados e informações publicados (Donthu et al., 2021). Acrescente-se a isso, as estratégias bibliométricas pelos seus fatores objetivos e quantitativos reduzem o viés de seleção da amostra das revisões de literatura. Além disso, as metodologias bibliométricas são, também, adequadas para identificar desempenhos e mapeamentos de periódicos, de coautorias, de tendências de citações, assim como de fluxos de estudos clássicos de campos específicos, ainda, poucos pesquisados (Baker et al., 2020).

A abordagem sobre os principais desafios da igualdade de gênero é uma ação fundamental no mundo atual na direção de um mundo mais pacífico, próspero, convivial, saudável e sustentável. Nesse sentido, considera-se a igualdade de gênero como um campo social de estudo em curso, de acordo com concepção de Bourdieu (2012), devido aos limitados estudos sobre desafios e relevância enquanto problema socioambiental, que precisa ser transformado ou superado, juntamente com outras formas de desigualdades, nas trilhas dos princípios e escopos previstos na Agenda 2030 das Nações Unidas (Sachs et al., 2019). De acordo com essa perspectiva, representantes de Estado e de Governo e outras autoridades e organizações de quase todos os rincões do Planeta, reunidos na sede das Nações Unidas em Nova York, de 25 a 27 de setembro de 2015, adotaram uma agenda global cognominada de “Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” para começar a ser cumprida por sociedades diversas em nações desenvolvidas ou não, a partir de janeiro de 2016 até 2030 (United Nations, 2015; Brasil, 2015). Trata-se de uma agenda multidimensional (articulada por dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental, por exemplo), integrada e indivisível, que busca o cumprimento de ações mais amplas e detalhadas para as pessoas, o planeta e a prosperidade, visando dar continuidade às ações dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio que vigoraram até 2015 (United Nations, 2021; Anholon et al., 2022). A Agenda 2030 foi proposta para desafiar a comunidade planetária a

implementar um mundo sustentável e de prosperidade onde ninguém fosse deixado para trás (Roberge, Kashnitsky & James, 2022). Contudo, as Nações Unidas, preocupada com a letargia ou a lenta adoção e velocidade na implementação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mobilizou a sociedade mundial, em setembro de 2019, para estabelecer desde o ano de 2020 a Década de Ação para o alcance dos propósitos dos ODS, que abarcam diferentes temas amplos e 169 metas interconectadas. A Década de Ação, na visão da ONU, passou a requerer uma maior aceleração de soluções sustentáveis para todos os maiores desafios do mundo, merecendo destaques a pobreza e as questões de superação de gênero até mudanças climáticas (United Nations, 2019; Van Tulder, 2021). Os desafios sensíveis de gênero, nas palavras de George e Kuruvilla (2021), se avolumaram e comprometem as ações da Década de Ação (2021) após a pandemia de COVID-19, devido aos diversos impactos socioeconômicos e políticos dos países em todo o Planeta.

Dentre os desafios de maior preocupação da Agenda 2030 e da Década de Ação, destacam-se aqueles relacionados com a paridade de gênero na direção do cumprimento e alcance do ODS 5. O destaque que o ODS 5, Igualdade de Gênero, galgou, no curso dos últimos anos, decorre das principais finalidades e metas que buscam promover explicitamente os direitos das mulheres em relação aos recursos econômicos, propriedade e recursos financeiros, bem como aqueles voltados para à legislação aplicável para a igualdade de gênero atualmente. Marques et al. (2021), por exemplo, recentemente investigaram sobre a participação da igualdade de gênero no mercado de trabalho, principal setor socioambiental, em que fica mais evidente as diferenças e desigualdades entre mulheres e homens. Por outro lado, Alves (2016), discutindo sobre os principais desafios da equidade de gênero no século XXI, enfatizou que os ganhos socioambientais têm sido, ainda, parciais e não integrais, pois existem muitas barreiras, desafios e desigualdades que necessitam ser superados e que políticas públicas precisam evidenciar os direitos das mulheres e meninas no “coração de suas prioridades” e aspirações. Nas palavras desse autor, “os dados, de modo geral, revelam conquistas substantivas das mulheres nas últimas sete décadas. Mas também mostram a existência de uma revolução incompleta, com manutenção da divisão sexual entre trabalho produtivo e reprodutivo, o que limita a autonomia e o empoderamento das mulheres e meninas na família e na sociedade” (Alves, 2016, p.1). A equidade de gênero só será conseguida, na perspectiva de Sachs (2012), quando houver investimentos nas capacidades empreendedoras femininas

que contribuirão para elevar o empoderamento das mulheres e a redução da desigualdade de gênero, aspecto indispensável para qualquer alcance da sustentabilidade.

Portanto, a preocupação com a igualdade de gênero se evidencia como um problema socioambiental que ganha relevância e pertinência, também, como uma questão de meio ambiente em múltiplas escalas geográficas, de vez que, nas palavras de Santos (2008), o lócus dos problemas da igualdade de gênero ocorre em algum ambiente geográfico ou lugar no mundo, num confronto entre a dinâmica da história e a vida no meio ambiente. Nesse contexto, a questão da igualdade de gênero se materializa territorialmente e, por conseguinte, pode comprometer à sustentabilidade humana por afetar o meio de vida e o empoderamento das mulheres e meninas. Por isso, ela não pode ser considerada como uma questão/problema desarticulada do meio de vida de meninas e mulheres que labutam por empoderamento convivial, sereno e sustentável, mas que, ainda, é inalcançável plenamente no atual período. No entanto, inexistente um exame panorâmico sobre os tipos e padrões de publicação de artigos atrelados com a abordagem do tema igualdade de gênero em sintonia com os ODS das Nações Unidas.

Diante dessa contextualização, como o estudo em pauta procurou mapear quantitativamente as principais literaturas relacionadas à discussão sobre igualdade de gênero e suas vinculações de ordem socioambiental, de acordo com princípios da Agenda 2030 das Nações Unidas, uma abordagem bibliométrica e intelectual de artigos de alto impacto científico, discutindo essa questão socioambiental, tornou-se proeminente por ser um ponto fulcral para o desenvolvimento de estudos futuros entorno de um determinado tema específico (Alexandrino, Nery & Moreira, 2022;).

METODOLOGIA

Para a consecução do estudo, realizou-se um estudo bibliométrico, adicionando aspectos quantitativo e qualitativo acerca das questões de igualdade de gênero e suas interconexões com o meio ambiente, visando mensurar índices de produção e disseminação desta temática atual e inovadora (Baker et al., 2020; Costa et al., 2022). O estudo bibliométrico em pauta mapeou, no dia 25 de abril de 2023, as principais literaturas de alto impacto publicadas sobre “igualdade de gênero e meio ambiente” na base de dados *Scopus* (Todas as referências foram coletadas nessa data para evitar alterações no quantitativo de publicações, posteriormente).

A base *Scopus* foi escolhida por ser a maior plataforma de publicações de alto impacto científico e de citações revisadas por pares, apresentar caráter multidisciplinar, permitir resultados de pesquisas relevantes sobre os ODS, e ser aderente a área de conhecimento Ciências Ambientais (Chueke & Amatucci, 2015; Baas et al., 2020; Alfirević, Malešević Perović, & Mihaljević Kosor, 2023). As buscas na *Scopus* foram realizadas usando as *strings* “gender equality” e “environment”; adicionando-se, ainda, alguns termos, o operador booleano *AND*, parênteses e muitas outras estratégias de filtragem e refinamento propostos pela base de dados, como estes apresentados, a seguir: TITLE-ABS-KEY (“gender equality” AND “environment”) AND (LIMIT-TO (OA, “all”)) AND (LIMIT-TO (PUBYEAR , 2023) OR LIMIT-TO (PUBYEAR, 2022) OR LIMIT-TO (PUBYEAR, 2021) OR LIMIT-TO (PUBYEAR, 2020) OR LIMIT-TO (PUBYEAR, 2019) OR LIMIT-TO (PUBYEAR, 2018) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2017) OR LIMIT-TO (PUBYEAR, 2016)) AND (LIMIT-TO (EXACTKEYWORD, “Sustainable Development”) OR LIMIT-TO (EXACTKEYWORD, “Sustainability”)) AND (LIMIT-TO (SRCTYPE, “j”)) AND (LIMIT-TO (SUBJAREA , “ENVI”)) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , “ar”)).

Na primeira busca, foram mostrados 550 artigos, todos de acesso aberto, discutindo parte das *strings* citadas. Por isso, uma análise bibliométrica tornou-se mais apropriada a ser realizada, devido permitir o resumo da quantidade de dados bibliométricos, além de possibilitar a identificação da estrutural intelectual e os temas emergentes sobre o tópico central da pesquisa igualdade de gênero, neste período de ações direcionadas ao cumprimento dos ODS da Agenda 2030 (Donthu et al., 2021). Na sequência, foram utilizados alguns critérios de refinamentos de inclusão e/ou de exclusão para a seleção de estudos voltados sobretudo para o tema da pesquisa e para a área de Ciências Ambientais, como: artigos científicos publicados entre 2016 e 2023, período de vigência da Agenda 2030 das Nações Unidas, desconsiderando demais tipos de publicações como livros, artigos de conferências, por exemplo; artigos voltados a área de ciências ambientais e publicados nas línguas inglesa e portuguesa, dentre outros critérios.

Após a aplicação dos refinamentos dos estudos, permitida pela plataforma *Scopus*, restaram 28 artigos científicos de alto impacto que foram analisados usando a ferramenta de relatório da base por meio dos dados de produtividade e impacto das pesquisas atrelados ao ODS 5 e ao meio ambiente, nos quais destacaram-se os países de maior publicação, afiliação, principais autores, patrocinador de financiamento, ano de publicação e área disciplinar ou de conhecimento, dentre outros aspectos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados os principais resultados do estudo bibliométrico produzidos a partir do corpus de literatura indexado na base Scopus Elsevier, publicado no período de 2016-2023. Após as buscas realizadas nessa base de dados, um total de 28 artigos publicados apresentaram discussões relevantes acerca do problema relacionado às questões entre desigualdades de gênero e meio ambiente, dando ênfase às questões sofridas por meninas e mulheres em seus espaços vivenciais na direção de um empoderamento convivial e sustentável. Sabe-se que o papel das mulheres, em seus ambientes vivenciais, tem sido fulcral para o alcance da prosperidade e do bem-estar socioambiental, uma vez que os benefícios só se ampliam quando as mulheres promovem transformações social, inovação e desenvolvimento (Sen, 2010). Na perspectiva de Sen (2010, p. 246), “as mulheres são cada vez mais vistas, tanto pelos homens quanto pelas mulheres, como agentes ativos de mudança: promotores dinâmicos de transformações sociais que podem alterar a vida de homens e mulheres”. A preocupação pela superação da desigualdade de gênero, em prol de um bem-viver de mulheres e meninas, destacou-se em todos os 28 artigos selecionados para este estudo bibliométrico.

Pode ser percebido, na Figura 1, uma descrição geográfica dos países considerados os Top-10, com mais artigos científicos sobre pesquisas que abordaram a relação entre igualdade de gênero e meio ambiente. O estudo revelou que a parte mais significativa da amostra provém de pesquisadores europeus (Reino Unido, Espanha, Holanda, Suécia, Alemanha e Suíça) representando 75% de toda a amostra. Dentre os países que mais publicaram, o Reino Unido se destacou, com um número total de 6 (21,4%) artigos publicados em periódicos de alto impacto e, em segundo lugar, destaca-se a Espanha com 5 (18%) entre os países europeus. Os Estados Unidos e a China (10,7%) apareceram em terceiro lugar com 3 artigos publicados por cada país, sequenciados por Austrália e Fiji com 1 (3,6%) artigo publicado por cada pesquisador desses países. Já em relação ao Brasil, não se constatou nenhuma publicação no ranking dos dez países mais destacados. Isso pode demonstrar ser um tema pouco investigado, relevante e publicado em periódico de alto impacto científico por estudiosos ou pesquisadores brasileiros, tornando-se numa lacuna de estudo a ser enfatizada.

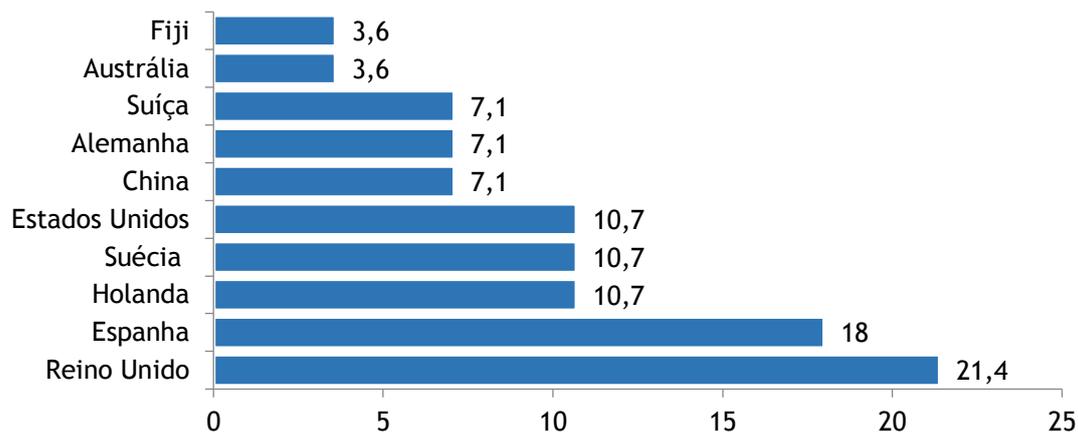


Figura 1. Percentuais de artigos publicados por países.

A Tabela 1 expõe os 10 artigos mais citados no decorrer de 2016-2023 entorno da temática igualdade de gênero, dando ênfase para as informações acerca da distribuição de alguns indicadores bibliométricos, como: artigos e periódicos mais influentes, ano de publicação, título e identificador digital do artigo (DOI), nome do periódico, fator de impacto e citações totais das pesquisas relacionadas a temática deste estudo, com foco nos padrões de colaboração e sua relação com a produtividade e o impacto das principais pesquisas.

Dentre as afiliações que mais desenvolveram pesquisas sobre o tema em questão, destacaram-se a Universidade de London no Reino Unido com a publicação de 2 artigos, empatando no primeiro lugar com a Universidade de Lund, na Suécia, com duas pesquisas relacionadas com as preocupações entre igualdade de gênero e meio ambiente. As demais instituições universitárias, presentes na amostra do estudo, apresentam apenas uma publicação sobre o tema igualdade de gênero e meio ambiente, importante ao cumprimento da ação do objetivo 05 da Agenda 2030 das Nações Unidas.

Na sequência da trajetória bibliométrica, os autores dos artigos citados na Figura 1, se destacaram com a publicação de um artigo. Constatou-se, por meio da leitura dos artigos, que diferentes pesquisadores, de países distintos, estão desenvolvendo seus estudos científicos abordando questões da sustentabilidade e pensando em estratégias que reduzam a questão de gênero e desigualdade social e sua correlação com o ambiente vivencial.

Tabela 1. Relação dos dez artigos mais citados em 2022, segundo a Clarivate Analytics e seus respectivos dados biométricos.

Ano	Título/DOI	FI	Citação
2018	Does gender make a difference in pro-environmental behavior? The case of the Basque Country University students DOI: 10.1016/j.jclepro.2017.12.079 Periódico: <i>Journal of Cleaner Production</i>	11.072	175
2018	Clean cooking and the SDGs: Integrated analytical approaches to guide energy interventions for health and environment goals DOI: 10.1016/j.esd.2017.11.003 Periódico: <i>Energy for Sustainable Development</i>	5.655	170
2017	The effects of globalization on Ecological Footprints: an empirical analysis DOI: 10.1007/s10668-016-9769-8 Periódico: <i>Environment, Development and Sustainability</i>	4.080	98
2019	What are the impacts of demographic structure on CO2 emissions? A regional analysis in China via heterogeneous panel estimates DOI: 10.1016/j.scitotenv.2018.09.304 Periódico: <i>Science of the Total Environment</i>	10.754	57
2017	Water poverty in upper Bagmati River Basin in Nepal DOI: 10.1016/j.wsj.2016.12.001 Periódico: <i>Water Science</i>	3.500	35
2018	What about gender in climate change? Twelve feminist lessons from development DOI: 10.3390/su10030627 Periódico: <i>Sustainability (Switzerland)</i>	3.889	25
2019	Education for sustainable leadership: Fostering women's empowerment at the University Level DOI: 10.3390/su11205555 Periódico: <i>Sustainability (Switzerland)</i>	3.889	18
2020	European agricultural policy requires a stronger performance framework to achieve the Sustainable Development Goals DOI: 10.1017/sus.2020.5 Periódico: <i>Global Sustainability</i>	-	17
2019	Bringing diversity to nature: Politicizing gender, race and class in environmental organizations? DOI: 10.1177/2514848619866381 Periódico: <i>Environment and Planning E: Nature and Space</i>	3.889	17
2020	Sexual harassment and women seafarers: The role of laws and policies to ensure occupational safety & health DOI: 10.1016/j.marpol.2020.103938 Periódico: <i>Marine Policy</i>	4.315	16

* FI: Fator de Impacto/Periódico. Fonte: Elsevier Scopus (dados coletados em 25 de maio de 2023).

Diante de desafios socioambientais, os autores abordaram temas e desafios articulados a impactos ambientais, a comportamento humanos, a liderança espacial feminina, a mercado de trabalho, a bem-estar psicossocial das mulheres, a economia circular, dentre outras temáticas atreladas à questão da igualdade de gênero em consonância com a Agenda 2030 da ONU. Para os autores dos 28 artigos científicos, as mulheres apresentam valores superiores aos homens em atitude, altruísmo, conhecimento ambiental e comportamento de socioambiental mais sustentável.

Ao analisar a quantidade publicada de artigos, ao longo do período desta investigação, verificou-se uma tendência de crescimento de estudos científicos, mostrando que o interesse sobre a temática em pauta ganhou relevância no curso dos últimos tempos, conforme mostrado na Figura 2. Contudo, houve decréscimo significativo em 2019-2020, resultante da pandemia de COVID-19, que, também, impactou a igualdade de gênero no tocante a distribuição desigual da divisão do trabalho no trabalho doméstico e no cuidado dos filhos, como assinalaram Alon et al. (2020). Além disso, convém destacar na Figura 2, que o número de artigos publicados oscilou ao longo do tempo do estudo bibliométrico, sendo 2021 o ano de maior publicação. Pelos dados coletados, é possível observar uma oscilação de produções científicas, sendo o ano de 2021 o de maior destaque com um total de 8 publicações. Um fator que pode ser analisado é que, após o ano de 2021, houve uma queda, em que o ano de 2022 obteve somente 6 publicações. Em 2023, o número reduziu fortemente e apenas 1 documento foi publicado até a data-limite desta bibliometria, assim como no ano de 2016. Essa redução de publicação pode estar atrelada ao fato de o ano 2023 ainda não ter concluído. Ressalta-se, ainda, que no ano de 2018 obteve o total de 5 documentos publicados, e a quantidade despencou no ano seguinte, em 2019, com 2 pesquisas, assim como ocorreu em 2017.

Na Figura 3, é apresentada a distribuição de publicação de artigos por 11 áreas de conhecimento científicas distintas. Cada cor representa uma área de conhecimento específica por percentual de publicação. Como é possível observar, a área de conhecimento que mais tem se destacado, com maior número de documentos, é justamente a de Sustentabilidade Ambiental (28,6%), seguida principalmente por publicações em outras áreas (21,4%), Energia (18,4%), dentre outras de menor expressão de publicações. Além disso, a figura 3 mostra a multidisciplinaridade como uma característica fundamental atrelada a pesquisas sobre a relação conexa entre ODS 5, ou igualdade de gênero, e meio ambiente.

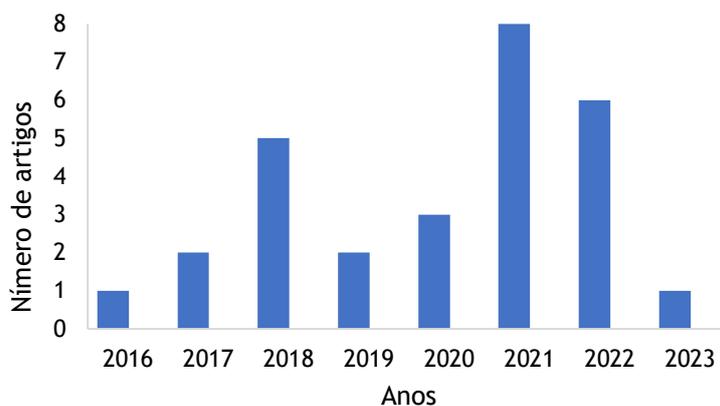


Figura 2. Produção de artigos científicos publicados por ano no período 2016-2023. Fonte: Elsevier Scopus (dados coletados em 25 de maio de 2023).

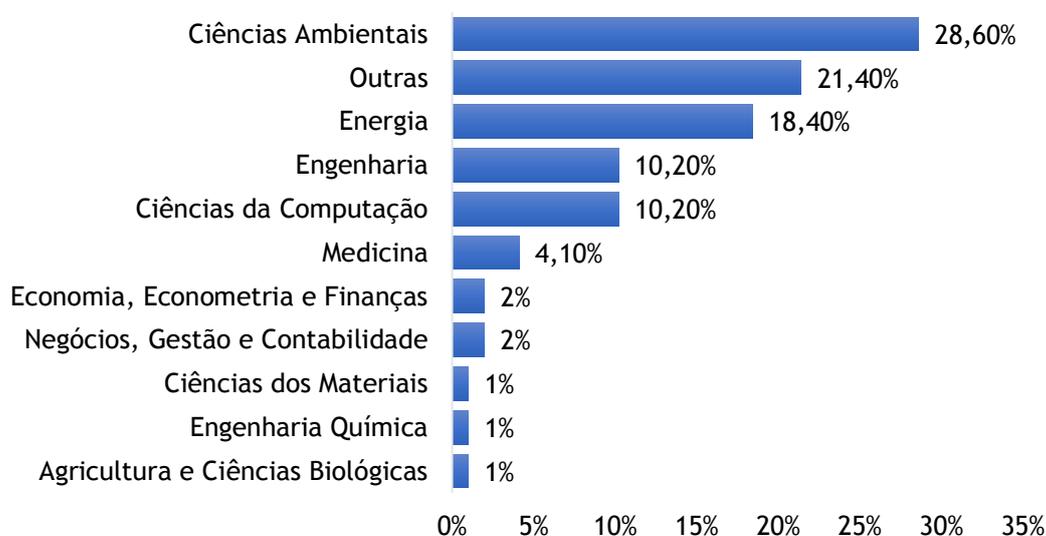


Figura 3. Produção dos artigos de acordo com a área de conhecimento. Fonte: Elsevier Scopus (dados coletados em 25 de maio de 2023).

Face ao exposto, é possível perceber, nos resultados obtidos, a ausência de pesquisas sobre a importância de debates e do estudo pouco quantificado sobre a igualdade de gênero e o meio ambiente vivencial atrelada a Agenda 2030, visto que a pesquisa foi feita a partir de documentos publicados entre 2016 e 2023, ou seja, um intervalo considerável de 7 anos para apenas 28 resultados obtidos com a *string* da busca na *Scopus*. Convém destacar que ainda, sobre tal preocupação, o Brasil se torna um destaque de pouca relevância, visto que, como citado no início do tópico, não mostrou nenhum resultado de documento publicado com relação ao tema, exibindo a possível

negligência do tópico para as instituições de pesquisas brasileiras e, conseqüentemente, não há nenhuma expectativa sobre programas de incentivo e investimento financeiro que contribuam para a diminuição desta causa social e sustentável atualmente.

A Figura 4, elaborada no WordClouds.com (<https://www.wordclouds.com/>), mostra uma nuvem de palavras oriundas dos termos ou palavras-chave mais citados nos artigos selecionados, como gênero, igualdade de gênero, mulheres, equilíbrio, fêmea, humano, educação, dentre outros. Com isso, fica claro que qualquer discussão, na atualidade, que envolva a temática sustentabilidade perpassa pela ênfase a questão ou desigualdade gênero e seus efeitos nefastos. Somente quando a superação da desigualdade de gênero for alcançada se terá uma base sustentável para alcançar os ODS das Nações Unidas até 2030. Os estudos analisados bibliometricamente apontaram para o fato de que, acabar com a discriminação baseada na identidade de gênero, violência (nas mais distintas formas) e práticas nocivas ao bem-viver, reconhecendo a contribuição de todas as mulheres, bem como de indivíduos transgêneros e não-binários, em todos os ambientes de vida socioambientais, permitindo representação equitativa, acesso universal a serviços sexuais e reprodutivos de saúde e de direitos reprodutivos e acesso equitativo à tecnologia e recursos socioeconômicos, são alguns dos desafios do ODS 5 das Nações Unidas sobre alcançar a igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas e outras minorias sociais.

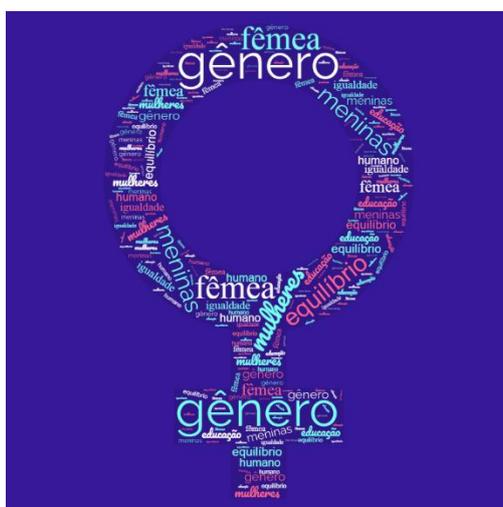


Figura 4. Nuvem das principais palavras-chave citadas nos artigos objeto deste estudo. Fonte: Elsevier Scopus (dados coletados em 25 de maio de 2023).

Os dados providos por esta análise bibliométrica fornecem uma visão panorâmica para a realização de novas pesquisas, ou ainda, permitem a possibilidade de pesquisadores compararem seus dados com os que foram apresentados por este estudo na direção do equilíbrio de gênero em pleno século XXI em conformidade com o objetivo 5 da Agenda 2030 da ONU. Com isso, espera-se que o campo científico desta temática e a sociedade como um todo contribuam para acabar com a discriminação baseada na identidade de gênero e principalmente contra mulheres e meninas, emponderando-as no rumo da conquista da igualdade entre mulheres e homens como parceiros e beneficiários do desenvolvimento, dos direitos humanos, da ação humanitária e da paz e segurança (United Nations, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a principal conclusão deste estudo é a de que a discussão envolvendo a equidade de gênero e meio ambiente é uma questão interconexa e interdependente que exige atenção e ação imediata para empoderar meninas e mulheres e, por conseguinte, fortalecer o cumprimento das metas do ODS 5 da Agenda 2030 das Nações Unidas. No atual período de intensas crises ecossociais, a busca pelo equilíbrio de gênero, nos mais distintos ambientes vivenciais, é crucial para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Para alcançar tal objetivo, é fundamental que haja políticas e programas públicos e privados que promovam a igualdade de gênero em todas as áreas territoriais e em diferentes organizações sociais, desde a educação até a participação política e o acesso a recursos mais sustentáveis.

Face aos resultados expostos, verificou-se a predominância de estudos científicos tão-somente sobre desafios do alcance da igualdade de gênero e do empoderamento de todas as mulheres e meninas de acordo com os propósitos da Agenda 2030. Isso tem negligenciado, portanto, a discussão científica sobre outras formas de desigualdades de gênero que estão para além dos escopos do ODS 5. Por isso, percebe-se a carência de pesquisas envolvendo os desafios de equidade de gênero centradas em minorias como, por exemplo, os indivíduos transgêneros e não-binários, não mensurados e discutidos pelos 28 artigos, analisados bibliometricamente. Essa é uma importante lacuna de pesquisa que precisa ser valorizada e superada pelos cânones científicos, preocupados com a justiça social e a sustentabilidade da humanidade como um todo.

Pode-se constatar que os estudos, analisados bibliometricamente, são úteis aos pesquisadores e aos tomadores de decisão interessados no tema abordado, pois permitiu uma visão panorâmica de informações de dados bibliométricos sobre algumas estratégias de superação dos desafios de equidade de gênero, principalmente de meninas e mulheres e que são relevantes ao alcance da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- Alexandrino, A., Nery, CB, & Moreira, JL. Revisão bibliográfica da base de dados SciELO sobre a saúde do idoso indígena. *Research, Society and Development*, 11 (14), e381111436613, 2022.
- Alfirević, N., Malešević Perović, L., & Mihaljević Kosor, M. Productivity and Impact of Sustainable Development Goals (SDGs)-Related Academic Research: A Bibliometric Analysis. *Sustainability*, 15(9), 7434, 2023.
- Alon, T., Doepke, M., Olmstead-Rumsey, J., & Tertilt, M. *The impact of COVID-19 on gender equality*. National Bureau of Economic Research, 2020.
- Alves, J. E. D. Desafios da equidade de gênero no século XXI. *Rev. Estud. Fem.* 24 (2), May-Aug., 2016.
- Anholon, R., Rampasso, I. S., Dibbern, T., Serafim, M. P., Filho, W. L., & Quelhas, O. L. G. COVID-19 and decent work: A bibliometric analysis. *Work* (Reading, Mass.), 71(4), 833-841, 2022.
- Baas, J., Schotten, M., Plume, A., Côté, G. & Karimi, R. Scopus as a curated, high-quality bibliometric data source for academic research in quantitative science studies. *Quantitative Science Studies*, v. 1, n.1, p. 377-386, 2020.
- Baker, H.K., Kumar, S. & Pattnaik, D. Twenty-five years of review of financial economics: a bibliometric overview. *Rev. Financ. Econ.* 38, 3-23, 2020.
- Bourdieu, P. *Sur l'État. Cours au Collège de France 1989-1992*, Paris: Seuil et Raisons d'agir, 2012.
- Brasil. *Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Nações Unidas, 2015.

Chueke, G. V.; Amatucci, M. O que é bibliometria: uma introdução ao fórum. *Internext*, São Paulo, v.10, n. 2, p. 1-5, maio/ago, 2015.

Costa, LK cunha ., Medeiros, T. de SP, Silva, NKN da, Silva, TB do V., Khatar, NF ., Peixoto, IVP ., Valois, RC, & Pamplona, MC do CA. A produção científica de profissionais de saúde sobre homossexualidade feminina e Papanicolau: estudo bibliométrico. *Research, Society and Development*, 11 (17), e240111738282, 2022.

Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N. & Lim, W.M. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *J. Bus. Res.* 133, 285-296, 2021.

George, I., Kuruvilla, M. Gender Responsive Policies for the ‘Decade of Action’. In: George, I., Kuruvilla, M. (Eds), *Gendered Experiences of COVID-19 in India*. Palgrave Macmillan, Cham. 2021.

Marques, L. de S., Carvalho, B. do N., Santos, ZJCG dos, Leão, ASR, & Lobato, T. da C. Igualdade de gênero na participação no mercado de trabalho formal de Santarém-PA: realidade ou utopia? *Research, Society and Development*, 10 (13), 2021.

Roberge, G.; Kashnitsky, Y.; James, C. Elsevier 2022 Sustainable Development Goals (SDG) Mapping; Elsevier: Amsterdam, The Netherlands, Vol. 1, 2022.

Santos, M. A questão do meio ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar. *GeoTextos*, 1, 2008.

Sachs, J.D., Schmidt-Traub, G., Mazzucato, M. Six Transformations to achieve the Sustainable Development Goals. *Nat Sustain* 2, 805-814, 2019.

Sachs, J. D. From millennium development goals to sustainable development goals. *The Lancet*, 379(9832), 2206-2211, 2012.

Sen, A. *Desenvolvimento como liberdade*. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2010.

United Nations. *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. Resolution 70/1 adopted by the General Assembly on 25 September 2015.

United Nations. *Decade of Action: Ten years to transform our world*. United Nations, 2019.

United Nations. *The 17 goals*. 2021. <https://sdgs.un.org/goals>

Van Tulder, R., Rodrigues, S.B., Mirza, H. et al. The UN’s Sustainable Development Goals: Can multinational enterprises lead the Decade of Action? *J Int Bus Policy* 4, 1-21, 2021.